



MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS)
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (SVS)
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS (DEVIT)
COORDENAÇÃO GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS (CGDT)
UNIDADE TÉCNICA DE VIGILÂNCIA DE ZOOSES (UVZ)

GUIA DE MONITORAMENTO PARA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS ÁREAS LIVRES DE RAIVA HUMANA TRANSMITIDA POR CÃO E LIVRE DE RAIVA CANINA (VARIANTE 01 E 02).

INDICADORES DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA RAIVA ULTIMOS 05 ANOS (2007 A 2011)	DESCRIÇÃO DE INDICADORES	FONTE / DADOS
1. Registros casos de Raiva: 1.1 Raiva humana. 1.2 Raiva canina.	1.1 e 1.2 - Números absolutos ();	1.1 - SIM, SINAN e VE-7; 1.2 - SINAN, VE-7 e Planilha de notificação de raiva canina.
2. Casos de Raiva Autóctones: 2.1 Ausência de casos AUTÓCTONES da raiva em humanos (variante 1 e 2); 2.2 Ausência de casos Caninos (variante 1 e 2); 2.3 Detecção de Casos de raiva canina autóctone por qualquer outro tipo de variante;	2.1, 2.2 e 2.3 - Número absoluto de casos de raiva registrados (), (100% dos casos suspeitos de raiva confirmados e diagnosticados por laboratório da rede (Saúde e Agricultura e/ou Universidades); como também, registros de caracterização antigênica e genética. 2.1, 2.2 e 2.3 - Se houver casos por vínculo epidemiológico, descrever e justificar.	2.1, 2.2 e 2.3 - Rede de Laboratórios Saúde e Agricultura e/ou Universidades; 2.1, 2.2 e 2.3 - SINAN, SIM e VE-7.
3. Avaliação e Monitoramento da Rede Laboratórios: 3.1 Nº de laboratórios de diagnóstico para raiva; 3.2 Quais técnicas utilizadas na rotina de diagnóstico. 3.3 Nº de amostras humanas processadas. 3.4 Nº de amostras caninas recebidas (0,2%, não menos que 01 amostra, da população canina estimada) – dados mensais por município; 3.5 Nº de amostras de outra espécie animal.	3.1, 3.3 e 3.4 - Números Absolutos (); 3.2- Metodologias preconizadas pela OMS e OIE ()Sim ()Não.	3.1, 3.2, 3.3, 3.4 e 3.5 - Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde; Secretarias de Agricultura; Universidades;
4. Estrutura estadual do programa: 4.1 Existência de comitê estadual para controle de raiva; 4.2 Existência protocolos, registros de atividades de vigilância de animais agressores ou suspeitos. 4.3 Nº de Registros de investigação e novos focos/ano (início até 72h); 4.4 Nº de Registros de ações de bloqueio de foco/ano (início até 72h); 4.5 Existência de manuais ou boletins estaduais de procedimentos para as atividades	4.1, 4.2, 4.5 e 4.6 - ()Sim ou ()Não; 4.3 e 4.4 - Números absolutos ();	4.1 - Diário Oficial ; 4.2, 4.3, 4.4, 4.5 e 4.6 - SMS, SES.

do programa de prevenção, vigilância e controle? Em caso afirmativo, qual (is) ano de publicação; 4.6 Ações educativas e mobilização da comunidade (sistemizadas e periódicas)		
5. Avaliação da consistência do Sistema de Banco de SINAN	5. - () Sim ou () Não	5. - SMS, SES;
6. Avaliação da vacinação antirrábica animal: 6.1 estimativa da população canina 6.2 Nº animais vacinados em Bloqueio de foco/município/ano; 6.3 Nº animais vacinados(cães) em rotina/ município/ano; 6.4 Nº animais vacinados (cães) em campanha município/ano; 6.5 Cobertura vacinal por município e total por estado (meta 80%).	6.1 Metodologia: () censo, estimativa, contagem ou outros métodos (descrever objetivamente); 6.2 , 6.3, 6.4 - Números absolutos () ; 6.5 – Percentual (%) ;	6. - SMS,SES, SISPNI(Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações);
7. Existência de controle de entrada de animais susceptíveis. 7.1 Nº de postos de fronteira com controle de ingresso de animais (cães) . 7.2 Existe registro de cães adentrados no país/ estado em todos os pontos de ingresso /ano? 7.3 Existe registro de cães nos postos correspondentes com controle antirrábico comprovante de vacinação /ano? 7.4 Fiscalização é realizada por profissional Médico veterinário instituição? Qual outro profissional instituição?	7.1 - Números absolutos () ; 7.2, 7.3 e 7.4 - () Sim () Não;	7.1, 7.2, 7.3 e 7.4 - MAPA; Agências Estaduais de Agricultura.
8. Prevenção e profilaxia antirrábica humana 8.1 Nº de pessoas atendidas/ município /ano; 8.2 Percentual (%) taxa de abandono /município /ano; 8.3 Percentual (%) de tratados em relação atendidos (soro vacinação ou vacinação); 8.4 Percentual (%) atendidos em relação a população humana; 8.5 Percentual (%) de animais observados 8.6 Percentual (%) de animais observados em relação a estimativa da população canina; 8.7 Nº de postos de vacinação antirrábica humana /município; 8.8 Nº de hospitais /Unidades de Saúde que realizam a sorovacinação/ município; 8.9 Nº Hospital de referência para doenças infecto contagiosas	8.1, 8.7, 8.8 e 8.9 - Números absolutos () ; 8.2, 8.3, 8.4, 8.5 e 8.6 – Percentual;	8. - SMS, SES;

(equipe especializada para tratamento humano, (protocolo de Recife) /município.		
9. Existência de núcleos de vigilância epidemiológica nos Hospitais de referência 9.1 Nº núcleos de vigilância epidemiológica /municípios.	9.1 - () Sim () Não. Números absolutos () ;	9. - SMS, SES;
10. Serviços municipais de vigilância da Raiva. 10.1 Número de municípios que possuem centro de controle de zoonoses ou outro serviço municipal de Vigilância e controle das zoonoses; 10.2 Estrutura onde são realizadas as ações de vigilância da raiva animal; 10.3 Principais ações desenvolvidas nos municípios; 10.4 Existência de programa de Controle da população canina.	10.1 - Números absolutos () 10.2 e 10.3 – Descrever objetivamente 10.4 - () Sim () Não. Descrever objetivamente.	10. - SMS,SES;
11. Existência de comitê ou comissão estadual/municipal da raiva ou para as zoonoses . 11.1 Nº de comitês estaduais 11.2 Nº de comitês municipais.	11.1 e 1.2 () Sim () Não. Números absolutos ()	11.- SMS;SES